

ENSINO EM CARDIOLOGIA: COMO A SIMULAÇÃO PODE AJUDAR?

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

SILVA; Marcelo Antero da ¹, MARQUES; Pablo Henrique ², AGUIAR; Ana Carolina da Silva ³, OLIVEIRA; Layla do Amaral Coelho de ⁴, RODRIGUES; Aline Paula Rangel ⁵

RESUMO

Introdução: Com a globalização observa-se que a realidade está cada vez mais tecnológica, o que torna inevitável repensar as metodologias de ensino, buscando a inclusão de novos recursos na formação médica. O primeiro contato dos acadêmicos de medicina com as práticas médicas, aqui em destaque as relacionadas a cardiologia, podem gerar ansiedade e nervosismo, que certamente interferem no processo de ensino-aprendizagem. A necessidade de cenários propícios à aprendizagem e à organização do cuidado em saúde tem feito com que as mudanças de conceitos dos ambientes estudantis estejam cada vez mais em evidência. A partir disso, pensa-se no Ensino Baseado em Simulação (EBS), que compreende um método bastante utilizado na área da saúde, principalmente na formação médica. **Objetivos:** o objetivo desse artigo é relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina, de períodos variados, quanto a utilização de simulação como método de ensino na avaliação cardiológica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir do relato de nove discentes do curso de medicina sobre a utilização da simulação como metodologia de ensino em cardiologia. Utilizou-se, também a pesquisa bibliográfica (publicações com menos de 10 anos) para embasamento da discussão acerca do tema. **Resultados:** O uso de simulação para o estudo da cardiologia é, atualmente, uma das mais importantes ferramentas de ensino em relação ao aprendizado dos elementos propedêuticos. Sobre esse elemento do exame físico cardiológico, todos os acadêmicos que participaram da pesquisa concordaram de forma unânime que a simulação é de extrema importância no processo de aprendizagem. A possibilidade de explorar melhor as condutas através da repetição também é um fator positivo na utilização de simulação. Na avaliação em pacientes reais isso leva ao cansaço, o que incide em pouco tempo para a avaliação e para acadêmicos isso pode ser um complicador devido à falta de experiência. Com a utilização de simulação esses alunos têm a oportunidade de contato com o som auscultado, seja um sopro ou uma bulha patológica e aprendem a manobra necessária para exacerbar o som facilitando o aprendizado posterior na prática em unidades de saúde. Embora a simulação tenha sido considerada de grande importância para o processo ensino-aprendizagem, devido a possibilidade de treinos repetitivos, os discentes salientaram uma questão: os sons dos simuladores não são idênticos aos dos seres humanos, portanto, a simulação não substitui o aprendizado em seres humanos. Contudo, é comprovado tanto no relato descrito quanto na literatura o quanto esse método é eficaz e relevante para o ensino da cardiologia. **Conclusão:** Os relatos dos discentes do curso de medicina sobre o EBS permitem identificar os desafios que a metodologia traz para a academia. Esses relatos reforçam os benefícios do método para o processo de aprendizagem, destacando a possibilidade de repetição para síntese, discussão das variáveis e consequências sem gerar dano ao

¹ Universidade Estácio de Sá

² Universidade Estácio de Sá

³ Universidade Estácio de Sá

⁴ Universidade Estácio de Sá

⁵ Universidade Estácio de Sá

paciente. Assim, a utilização da simulação diminui a ansiedade e o estresse dos estudantes de medicina, principalmente no que tange ao estudo da cardiologia. **Eixo temático:** inovações na área médica

PALAVRAS-CHAVE: cardiologia, educação médica, treinamento com simulação